

A primeira grande reação dos libertos com a **Lei Áurea** foi, naturalmente, comemorar. À medida que a notícia se espalhava, grandes comemorações eram realizadas e festas aconteceram tanto nas grandes cidades, como nas zonas rurais do Brasil. Uma vez passada a euforia, a nova situação levou os libertos a procurarem melhores alternativas para viver, e Walter Fraga, utilizando o cenário do Recôncavo Baiano, fala que uma das reações dos libertos foi mudarem-se de lugar.



Assim, muitos escravos acabaram abandonando as fazendas nas quais foram escravizados e mudaram-se para outras ou então foram para cidades. Essas migrações de ex-escravos aconteceram por múltiplos fatores. Os libertos mudavam-se para distanciarem-se dos locais em que foram escravizados, ou então iam para outros lugares procurar parentes e estabelecer-se juntos desses ou até mesmo procurar melhores salários, conforme descreve Walter Fraga.

Essas migrações, na maioria dos casos, eram uma ação mais realizada pelos homens jovens, por terem melhores possibilidades de estabelecerem-se em uma terra para cultivá-la. As mulheres que possuíam filhos e os idosos tinham menos possibilidades de migrar à procura de melhores condições.

A migração de ex-escravos gerou uma reação de grandes proprietários e das autoridades daquela época trazendo-lhes muita insatisfação, sobretudo porque os primeiros não aceitavam mais as condições de trabalho degradantes que existiam antes de 1888 e porque estavam sempre em busca de melhores salários. Assim, os grandes proprietários, sobretudo do interior do país, começaram a pressionar as autoridades para que elas reprimissem essa movimentação.

Com isso, os grupos de ex-escravos que migravam começaram a sofrer com a repressão e foram sendo taxados de vadiagem e vagabundagem. Essa medida focava, sobretudo, os libertos que eram mais insubordinados e que costumavam não aceitar as condições impostas pelos grandes proprietários.

Muitas vezes também, os grandes fazendeiros e antigos donos de escravos impediam que os libertos fizessem suas mudanças. Muitos desses eram ameaçados fisicamente para que não se mudassem, e outra estratégia utilizada era a de tomar a tutoria dos filhos dos ex-escravos. Inúmeros grandes proprietários acionavam a justiça para ter a tutoria sobre os filhos dos libertos e com isso forçavam esses a permanecerem em sua propriedade. Houve, inclusive, casos de filhos de libertos que

foram sequestrados.

Existiram senhores de escravos que não aceitavam pagar salários para os ex-escravos, mas havia muita resistência por parte dos libertos quanto a isso. Após a Lei Áurea, os libertos passaram a questionar as condições que lhes eram oferecidas e essa atitude passou a ser vista como insolência. A repressão mencionada anteriormente foi uma resposta dos grandes fazendeiros a isso.

Se os libertos não encontrassem condições que lhes agradassem, e se tivessem outras condições, a migração era sempre uma opção. Os pagamentos exigidos eram realizados diariamente ou semanalmente e a jornada deveria ter um limite. Aqueles que se mudavam para as cidades acabavam aprendendo diferentes ofícios, tais como o de marceneiro, charuteiro (produtor de charuto), servente, pedreiro etc. As mulheres, na maioria dos casos, assumiam posições relacionadas com o trato doméstico.

Logo após a abolição da escravatura, uma das questões mais importantes, e que foi definidora para garantir a manutenção do liberto como um indivíduo marginal e subalterno na pirâmide social, foi a questão da terra. Não foi realizada reforma agrária e, assim, a grande maioria dos 700 mil libertos, a partir de 1888, não teve acesso à terra, sendo esses forçados a sujeitarem-se aos salários baixos oferecidos pelos grandes proprietários.

A falta de acesso à educação por parte dos libertos, como mencionado em uma citação anterior, era uma preocupação para esses e foi uma questão fundamental para manter esse grupo marginalizado. Sem acesso ao estudo, esse grupo permaneceu sem oportunidades para melhorar sua vida.

Após a abolição, muitos libertos acabaram optando por retornarem ao continente africano, dada as dificuldades encontradas aqui para eles. Todas as dificuldades, porém, não foram impeditivos para fazer com que os libertos relembassem e comemorassem o 13 de maio como um marco da sociedade brasileira.

ATIVIDADES

1. Qual foi a reação dos libertos com a Lei Áurea?

- Abandono das fazendas em que foram escravizados.
- Busca por parentes em outras cidades.
- Procura por melhores salários.
- Todas as alternativas estão corretas.

2. Quem tinha mais possibilidades de migrar à procura de melhores condições?

- Mulheres com filhos.

- b. Idosos.
- c. Homens jovens.
- d. Todas as alternativas têm possibilidades de migrar.

3. Por que os grandes proprietários pressionavam as autoridades para reprimir a movimentação dos ex-escravos?

- a. Porque não aceitavam mais as condições de trabalho degradantes.
- b. Porque estavam sempre em busca de melhores salários.
- c. Porque os grupos de ex-escravos eram mais insubordinados.
- d. Porque não queriam que os ex-escravos mudassem de suas propriedades.

4. O que aconteceu com os libertos que migravam de um lugar para outro?

- a. Foram taxados de vadiagem e vagabundagem.
- b. Sofreram repressão dos grandes proprietários e das autoridades.
- c. Tiveram seus filhos sequestrados pelos antigos donos de escravos.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

5. Por que a falta de acesso à educação foi uma questão fundamental para manter o grupo de libertos marginalizado?

- a. Porque sem acesso ao estudo, esse grupo permaneceu sem oportunidades para melhorar sua vida.
- b. Porque os libertos não estavam interessados em estudar.
- c. Porque os grandes proprietários não permitiam que os libertos tivessem acesso à educação.
- d. Porque a educação não era considerada importante na época da abolição da escravatura.



**DOBRE A FOLHA AO MEIO →
E COLE ESTE LADO EM SEU CADERNO**